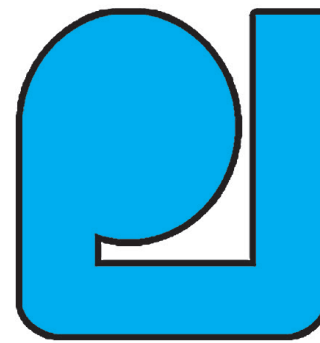




Categoria aponta principais problemas nos departamentos de ensino da UFSC



Documento será construído coletivamente pela Diretoria da Apufsc, Conselho de Representantes e Departamentos de Ensino da UFSC

SINDICATO

6

Participação no Conselho de Representantes é essencial para representação dos departamentos

JURÍDICO

7

Decisões judiciais legitimam Apufsc como representante dos docentes em universidades federais de SC

SAÚDE

8

Prática do Chi Kung, oferecida pelo Sindicato, desenvolve parte física, emocional, mental e espiritual

À Administração Central

Nas páginas centrais deste boletim estão elencadas inúmeras e diversas reivindicações de departamentos da universidade, campus e campi da UFSC, encaminhadas para a Apufsc-Sindical. Desde problemas de infraestrutura física até solicitações de bolsas de pós-graduação, passando por necessidade de mais professores, equipamentos para laboratórios, auxílio para professores participarem de eventos nacionais e internacionais, aumento de vagas de servidores técnico-administrativos, pagamento da função gratificada para secretários de departamentos, chefes de novos departamentos e coordenadores de cursos, modificações em resoluções, entre outras. Que os dirigentes da Administração Central leiam com atenção e encaminhem providências.

É certo que as demandas de uma universidade, principalmente quando está em expansão, são crescentes. Mas também é certo que deve haver atendimento e soluções. O ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, e administração de departamentos de ensino e coordenadorias de cursos são os componentes-chave da universidade que merecem toda a atenção e dedicação da Administração Central.

Não há desenvolvimento social, econômico, cultural, sem universidade de qualidade,

capaz de formar os quadros necessários para a sociedade e produzir o conhecimento que o país precisa – com a maior urgência.

Para isto, porém, as suas condições de manutenção e funcionamento devem ser adequadas, corretas e ajustadas às suas necessidades.

As universidades públicas, como também os ensinos fundamental e médio, devem ser prioridades governamentais. Não há saída para o desenvolvimento nacional a não ser pela emancipação dos brasileiros via conhecimento para pleno exercício da cidadania e capacidade para atuar nas mais diversas áreas do setor produtivo.

A UFSC sempre se mostrou bem colocada nos rankings de instituições universitárias, e isto precisa ser mantido. No entanto, a série de dificuldades apresentadas podem mudar este cenário para pior. Ainda, em um mundo com profundas e rápidas transformações tecnológicas, a universidade não só deve acompanhar pari passu estas mudanças como também – e principalmente – se antecipar a elas.

Mesmo dentro de uma conjuntura de dificuldades econômicas não podem faltar investimentos para a universidade, pois é nesta resposta que dirigentes universitários e governo mostram o seu papel diante da instituição, acionando recursos para a sua manutenção e crescimento nas condições reivindicadas. Do

contrário, há o risco de degradação.

Solicitadas pela diretoria da Apufsc-Sindical e atendidas por muitos departamentos, estas reivindicações – agora públicas – serão enviadas oficialmente à Administração Central para soluções. A diretoria está atenta e fiscalizará os encaminhamentos da Reitoria, solicitando aos departamentos que ainda não enviaram suas demandas, que o façam com a máxima urgência.

Os departamentos devem ter suas condições adequadas e a responsabilidade para que isto se cumpra é da Administração Central. A Apufsc-Sindical chama seus filiados para acompanhar a tramitação das reivindicações através de seu site www.apufsc.org.br e também dos próximos boletins. A participação de todos é fundamental para que problemas que entravam o pleno funcionamento dos departamentos sejam superados.

A Apufsc-Sindical, como legítima representante dos professores da UFSC e da UFFS, reafirma seus propósitos de defender seus sindicalizados nas questões relacionadas à saúde, condições de trabalho e nos direitos administrativos e trabalhistas.

Que os departamentos se manifestem continuamente, encaminhando suas necessidades para a Diretoria da Apufsc-Sindical.

Diretoria do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

Normas para publicação de artigos de opinião

A Apufsc-Sindical conta com um conjunto de meios que viabilizam a comunicação e a divulgação de manifestações de seus filiados, como o site e o boletim impresso. No site, há um espaço dedicado exclusivamente para artigos de opinião. Nele, os articulistas podem publicar o que entendem ser pertinente – com total liberdade. Assinados, são responsáveis por seus conteúdos.

Os textos devem ter entre três mil e seis mil caracteres, com espaço. Será mantida a publicação de até dois artigos por boletim impresso, obedecendo ao seguinte critério: ordem de chegada ao Departamento de Imprensa do Sindicato. Entretanto, se o texto enviado estiver relacionado com a matéria de capa da

edição anterior, esse terá prioridade. O mesmo acontece se for réplica de artigos publicados. Essas regras poderão ser modificadas, se necessário, balizadas pelo retorno dos filiados e por uma constante avaliação da necessidade que o momento apresenta. Para a publicação de artigos nos meios eletrônicos, como site e newsletter, não há limitação de tamanho.

A Diretoria da Apufsc-Sindical não define temas, apenas publica o texto, e abre espaço para comentários e também para réplicas, tréplicas, e assim por diante. É uma oportunidade para expor e discutir sobre qualquer assunto. A Diretoria reitera que os textos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente,

a opinião do Sindicato. A posição da Diretoria é expressa nos editoriais e nas matérias jornalísticas produzidas pelo Departamento de Imprensa da Entidade.

Os meios de comunicação da Apufsc-Sindical estão à disposição dos sindicalizados. Os artigos de opinião devem ser enviados ao Departamento de Imprensa pelo e-mail: imprensa@apufsc.org.br. Além disso, os professores podem fazer comentários nas matérias jornalísticas e nos textos de opiniões publicados no site (www.apufsc.org.br) que, depois de passar pela moderação para verificar se não há nenhuma ofensa pessoal, obscenidade, insultos e ou grosserias, são publicados nos respectivos espaços.

Esquerda e direita: o que significam?

Por CARLOS BRISOLA MARCONDES - Professor do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

Após enviar para o Boletim da Apufsc meu artigo sobre o povo brasileiro, confesso que fiquei esperando com preocupação uma resposta raivosa de algum colega, considerando a polarização política atualmente existente no Brasil. Fiquei muito feliz por isto não ter ocorrido, por estarem os colegas da ativa ocupados demais com seus afazeres na universidade ou por não terem achado pertinente responder deste modo.

Lembrei-me depois que perto do que os europeus “civilizados” têm feito com seus desfavorecidos e o povo de Mianmar “budista” vem fazendo com uma minoria islâmica, a violência das elites brasileiras é apenas mais uma, mas não deve ser desconsiderada e continuada. Peço perdão pela omissão, assim como espero que Otávio Frias Filho, que ontem atribuiu apenas à redução do PIB a queda de Dilma, esquecendo-se do massacre que ela sofreu, especialmente do deputado Eduardo Cunha assim proceda também.

Estive pensando na diferença entre esquerda e direita, atualmente desconsiderada por muitos, alegando ter ela deixado de existir. Como

Umberto Eco recomendou considerar direitista quem afirmar isto, venho expor minha opinião sobre o assunto.

Tendo sido esta classificação originada da localização de dois grupos ideológicos na Assembleia formada após a queda da Bastilha, passou-se a considerar de esquerda os que pretendem que todos sejam protegidos da pobreza e tenham oportunidades iguais para progredir. De direita seriam os que consideram que a concorrência deve ser livre entre as pessoas, não importando se começaram ou não de patamares diferentes, e quem ficar pelo caminho deve ter apenas o consolo da religião e a caridade, sem forçar os vencedores a ajuda-los.

Além disso, os esquerdistas em geral consideram que o Estado deve se responsabilizar pela administração do máximo possível de setores da economia, ou pelo menos controlá-los estritamente, para impedir que sejam usados somente como fonte de lucro para alguns. Os direitistas tendem a considerar que intromissões do Estado, mesmo por meio de impostos sobre os que ganham muito, são inconvenientes,

e deveria vir a “revolta de Atlas” de Ayn Rand, ou seja, a dos que produzem contra os que não produzem. Que me corrijam os especialistas.

Desconsiderando os esquerdistas que querem “enforcar o último burguês nas tripas do último padre” e os direitistas que, no dizer de Leandro Karnal, “falam aos gritos e babam na gravata”, é preciso avaliar bem o que é melhor para nossa sociedade.

Já que, como disse hoje na Folha o Duvivier, o Brasil não tem sido dominado pelo demônio e a maconha e nem governado pelo Zé Celso e o pessoal do Teatro Oficina, e o que é apresentado como novidade, especialmente pelo Bolsonaro e os bolsominions (e os MBLs da vida) é apenas uma repetição dos erros antigos, é hora de pensarmos bem o que fazer. Novidade, como ele diz, pode ser tatuagem no testículo, mas se se “tem que manter isto aí, viu?”, vai tudo continuar igual e maravilhoso como tem sido neste 500 anos. Ou há alguém sem apartamento em Miami ou Paris que esteja satisfeito? Mesmo quem tem um destes, se tiver consciência (ou seja, vergonha na cara), quer reduzir a pobreza e a injustiça.

Manifestação de um radical de centro ou uma questão vetorial

Por FERNANDO DA CUNHA WAGNER - Professor do Departamento de Física

Tendo-se estabelecido as questões definitórias de esquerda e direita, vamos a de Centro (como se auto define Ciro Gomes!?, para as suas afro descendentes de estimação, sarcasmo explícito!).

Vou tentar responder então, ao prezado colega Carlos Brisola Marcondes. A minha maneira não ortodoxa.

Sendo então, os Jacobinos à Esquerda e os Girondinos à Direita, na Revolução Francesa, também existia a: Planície ou Pântano (la plaine)

Em relação aos anteriores eram neutros. Em alguns momentos apoiavam os Girondinos noutros os Jacobinos. Porém, geralmente eram conservadores. Sentavam no centro do parlamento, com isso, ficaram conhecidos por partido de centro.

Vamos então ao nosso assunto. Um sujeito de centro, como eu, literalmente está se lixando tanto para os esquerdistas como os direitistas, melhor dizendo lulistas e bolsonaristas.

Apoio como Centro Radicalista, àqueles que têm autocrítica, conhecimento histórico, bom senso, independência partidária, retidão de conduta e amor pela humanidade. Qual candidato se enquadra? Não sei! Talvez a pet da Dona Marcela que caiu no Lago, eu disse a pet.

Vamos então à questão vetorial. Tenho notado, que uma ala ultra inteligente e hiper avançada da UFSC, especialista em gerar empregos,

melhorar a qualidade de vida das pessoas, inclusive com vocação inata para tirar da condição de miserabilidade, centenas de moradores da Grande Florianópolis. E o que é mais bonito e, nos encheu de orgulho: foi digna até de uma estátua na Vila São Damião e outra na Favela do Siri.

O monumento que aquele sofrido povo, fez questão de erguer, em reconhecimento a essas bravas criaturas, com seus próprios recursos, tem um aspecto “sui generis”: uma figura maior, Simon Bolívar, afaga a cabeça de outra menor, Hugo Chávez. Que enorme quantidade de bronze para erigir tais obras. E foram duas, sem dúvida são os “Médicos Sem Fronteiras”, tupiniquins.

Em ambas a placa com a inscrição: “Aos bravos Bolivarianos da UFSC, o nosso eterno agradecimento”.

Nossa é emocionante.

Pois bem, quando existia o Muro de Berlim, a origem do vetor era qualquer lugar na Alemanha Oriental e, a extremidade, qualquer terreno desde que fosse em Berlim Ocidental. Houve fugas realmente originais e emocionantes, valia tudo para deixar o paraíso stalinista.

Da mesma forma, Cuba: origem do vetor na ilha, extremidade, Miami.

Agora vem a Venezuela, o lugar onde Hugo Chávez “conversava” com Bolívar e, não era em sessão espírita. Daí veio o Maduro, e o vetor ficou

grandão: origem em qualquer lugar da Venezuela e, extremidade em qualquer lugar do planeta, desde que não fosse a Venezuela (eu particularmente, evitaria a Bolívia, Coréia do Norte, Síria, Iraque, Afeganistão, Mianmar, Nigéria, Complexo da Maré no Rio de Janeiro e alguns outros).

Mas, o vetor em causa é o mexicano. O México está longe de ser um inferno, a maior cidade do mundo é Ciudad de Mexico, tem muitos problemas, mas também soluções. Então, aquilo ali é um disparate. Morrem como moscas, tentando cruzar a fronteira, mas querem sair de “Tequilla Land”, a qualquer custo! Os coiotes ganham fortunas, e os infelizes pagam e se arriscam. Tudo para ir tentar a vida na extremidade do vetor: a amaldiçoada terra do demônio, o inferno capitalista, a pátria dos desiguais, o eixo do mal etc. (todas essas são definições bolivarianas e, aceitas como mantra pelos seus seguidores, a maioria muito bem de grana obrigado, mas mortalmente entediada, doença sem cura conhecida).

Então, o Núcleo de Estudos Bolivarianos, também ensina matemática, só que de forma ERRADA, não fala de forma honesta, usa uma retórica de capa e espada, do século XVIII, e nunca diz porque a extremidade do vetor é sempre a mesma!

Seria isto desonesto? Na 2ª instância, acho que sim, mas ainda cabem embargos, recursos, logo...

Sindicato prepara documento com as reivindicações dos professores da UFSC

Comissão formada por diretores e membros do Conselho de Representantes (CR) está sistematizando as demandas encaminhadas pelos departamentos de ensino

O Conselho de Representantes (CR) e a Diretoria da Apufsc-Sindical estão elaborando um documento, que será entregue à Reitoria, com as principais reivindicações dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No início do mês de maio, foi encaminhado um e-mail a todos os chefes de departamentos da Universidade, solicitando que enviassem ao Sindicato as demandas dos docentes. Conforme deliberação do CR, uma comissão formada por conselheiros e diretores fará a sistematização dos pleitos. O documento será entregue ao reitor da UFSC, professor Ubaldo Balthazar, assim que ele for efetivado no cargo pelo Ministério da Educação (MEC). Ele ainda continua como reitor *pro tempore*.

A Diretoria recebeu reivindicações de professores que lecionam em 13 departamentos dos campi da UFSC em Araranguá, Curitibanos, Florianópolis e Joinville. As demandas são diversas e abrangem problemas administrativos, de infraestrutura, saúde ocupacional, contratação de pessoal, entre outras.

Nos documentos onde pedem mais atenção à infraestrutura, os professores destacam a precarização das salas de aula e laboratórios. Os docentes do Departamento de Computação do campus de Araranguá, por exemplo, reclamam que o número disponibilizado de salas de aulas, laboratórios de ensino, salas para professores são insuficientes para atender a demanda de todos os cursos oferecidos pela instituição naquela unidade. “Essa questão compromete a qualidade de ensino e as condições de trabalho dos docentes. Os laboratórios de ensino são pequenos e não comportam computadores, mesas e alunos na quantidade ideal para a realização das tarefas”, denunciam eles, que solicitam uma revitalização geral na unidade. Os professores do Departamento de Energia e Sustentabilidade do campus de Araranguá



Documento será apresentado ao reitor Ubaldo Balthazar assim que ele for efetivado no cargo

comungam dos mesmos problemas.

Ainda sobre infraestrutura, os professores do Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, do campus de Curitibanos, apontam como urgência a construção e estruturação do prédio do hospital veterinário, além da edificação do bloco CBS 04 para abrigar as estruturas administrativas e laboratório de pesquisa, extensão e prestação de serviços vinculados ao departamento. “As estruturas hoje presentes no campus de Curitibanos são destinadas prioritariamente às atividades de ensino de graduação. Existe a necessidade de novas estruturas físicas para que se possa exercer, além do ensino, pesquisa e extensão em Santa Catarina, atentando para uso eficiente de recursos naturais, valor agregado na agricultura, conservação da biodiversidade e mudanças climáticas”, destaca o documento enviado ao Sindicato.

No campus de Florianópolis, os problemas de infraestrutura foram apontados pelos docentes dos departamentos de Economia e Relações Internacionais (CNM), de Enfermagem

(NFR) e de Informática e Estatística (INE). Os professores do CNM, por exemplo, solicitam melhorias nos prédios e nas salas de aulas. Eles reclamam desde a falta de controle remoto e cabo para conectar o *datashow* aos computadores, até de goteiras e vazamentos dos aparelhos de ar condicionados. “O ideal seria que a UFSC tivesse um serviço permanente de manutenção, que conseguisse dar conta de todo o campus sem atrasos de mais de um mês nesses serviços”, sugerem. Os docentes da Enfermagem solicitam banheiros exclusivos para eles, como também ampliação e melhorias nos estacionamentos. Entre os pedidos dos professores do INE, está a implantação de mais laboratórios de informática para atender todas as turmas para a realização de aulas práticas.

Os profissionais do Departamento de Engenharia da Mobilidade do campus de Joinville sugerem a implementação de política de renovação de mobiliário, além de definir as instalações permanentes da unidade antes da metade do contrato do

aluguel da instalação atual.

A contratação de mais profissionais, professores e técnicos administrativos, é reivindicada por vários departamentos. Essa demanda foi citada como de alta prioridade pelo Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas de Curitiba. A sugestão é de que sejam contratados pelo menos 15 novos docentes até o ano de 2023. “Necessário para o atendimento da carga horária dos docentes em médio prazo, considerando o aumento da demanda no ensino da graduação”, destaca o documento.

A redistribuição da carga horária dos professores do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) também é solicitada. “A contratação de mais professores por módulo possibilitará uma reestruturação no plano de trabalho dos professores do NDI, que atualmente assumem 24 horas/aula, a maior carga horária de ensino da UFSC, dificultando a realização da pesquisa e extensão, que são funções da instituição”, justificam os docentes do Núcleo.

Já o documento do Departamento de Energia e Sustentabilidade do campus de Araranguá destaca que a última vaga de professor efetivo foi disponibilizada em 2015. A sugestão é que sejam contratados pelo menos mais três docentes efetivos. “O Departamento é constituído por 15 docentes com formação específica, que

abrangem as áreas de geociências, química, elétrica, biológica, ambiental, entre outras, diferentemente de muitos departamentos nos quais os docentes têm formação em áreas similares. Esse perfil multidisciplinar reduz a possibilidade de aproveitamento do professor para atender as demandas em áreas não compatíveis com sua formação”, reclamam os professores.

O Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD) foi citado por diversos departamentos. Os professores do INE, por exemplo, sugerem que a Resolução de Extensão (88/CUn/2016) seja revista ou regulamentada para que as chamadas “ações de extensão de curta duração” voltem a ser computadas no PAAD. “Hoje não podemos alocar horas no PAAD para realizá-las, mas elas devem ser registradas após sua execução. Isso equivale a nos obrigar a realizá-las fora do horário de trabalho, o que pode vir, inclusive, a ser questionado judicialmente”, fundamentam os professores no documento. Eles também propõem alteração na forma como são computadas as horas/aulas no PAAD, para levar em consideração, também, o número de estudantes médio da turma e não apenas os créditos. A implementação de sistema interligado de portarias administrativas ao PAAD foi sugerida pelos departamentos de Computação em Araranguá e pelo de Engenharia da Mobilidade em Joinville.

Os professores do Departamento de Botânica do campus de Florianópolis sugerem a revisão da Resolução 17/CUn, que exige o arredondamento de notas na graduação. A ideia é que as notas possam ser digitadas no sistema com duas casas depois da vírgula, sem necessidade de arredondar. Para os professores “o arredondamento é injusto, tanto para o aluno, que perde quando se arredonda a nota para baixo, quanto para o aluno que ganha, por não merecer o arredondamento para cima. Creemos que não haverá empecilho para fazer esse ajuste no sistema CAGR para receber as notas fracionadas”.

A instituição da Função Gratificada (FG) também é pauta de alguns departamentos. De acordo com o documento enviado pelos professores do Departamento de Energia e Sustentabilidade de Araranguá, atualmente nenhum chefe de departamento do campus recebe a FG, o que, segundo os professores, está em desacordo à legislação. O Departamento de Fonoaudiologia do campus de Florianópolis afirma que os secretários e chefes não recebem a gratificação. Já o Departamento de Enfermagem, também do campus da Capital, pede a revisão das horas de insalubridade, “tendo em vista que alguns professores exercem uma carga horária inferior a 20 horas, mas em unidade com alto grau de insalubridade”, afirmam. 

Transparência nos atos administrativos

Entre as demandas encaminhadas, vários departamentos se manifestaram com relação à transparência nos atos administrativos na UFSC. O Departamento de Computação do campus de Araranguá, por exemplo, pede clareza nas negociações com a Unimed, operadora do plano de saúde oferecido aos professores. “O plano de saúde da Unimed tem sofrido aumentos superiores ao índice de inflação, muitos estão descontentes com esse fato”, destacam os docentes. Os valores do plano de saúde também são questionados pelos professores do Departamento de Economia e Relações Internacionais.

O documento enviado pelo INE pede “mais transparência na alocação de recursos que são destinados à UFSC, bem como de

projetos de pesquisa e extensão”. Os professores sugerem reforço nos órgãos de controle interno “para evitar processos do Ministério Público ou de intervenção da Polícia Federal”.

Soluções para as obras paralisadas ou em andamento fora do campus de Florianópolis foram um pedido dos docentes do Departamento da Engenharia da Mobilidade do campus de Joinville. “No caso de Joinville, definir as instalações permanentes do campus”. Pedido semelhante é relatado pelos professores de Araranguá. Segundo eles, não há clareza de como está o processo de compra do atual prédio utilizado pela UFSC, que pertence à Unisul. “Onde está parado o processo? O que ocorreu? Por que não foi comprado?”, questionam.

DEPARTAMENTOS QUE ENVIARAM REIVINDICAÇÕES

Campus Florianópolis

Botânica
Economia e relações internacionais
Enfermagem
Engenharia Elétrica
Fonoaudiologia
Informática e Estatística
Núcleo de desenvolvimento infantil
Nutrição
Psicologia

Campus Araranguá

Computação
Energia e Sustentabilidade

Campus Curitiba

Agricultura, biodiversidade e florestas

Campus Joinville

Engenharia da Mobilidade

Conselho de Representantes potencializa a atuação da Entidade nos departamentos e aproxima docentes e Sindicato

O Conselho de Representantes (CR), um dos órgãos deliberativos da Apufsc-Sindical, foi constituído com o propósito de fortalecer a organização sindical nos locais de trabalho dos filiados. Ele é formado por membros eleitos em cada Departamento de Ensino, nas Escolas de Educação Básica e nos campi das Universidades Federais em Santa Catarina, entre os filiados do Sindicato, como também representantes dos professores aposentados. O conselheiro tem a incumbência de representar, defender, ouvir e estimular os seus colegas a participarem das decisões da Entidade, ou seja, ele atua como presença viva do próprio Sindicato em seu local de trabalho. Além disso, passa a ser um fiscal dos direitos e deveres dos docentes, sendo um elo entre a Diretoria e os sindicalizados, sempre respeitando as deliberações das assembleias gerais. É por meio dos conselheiros que muitas informações chegam à Diretoria. Eles também são os responsáveis em levar as decisões e deliberações

do Conselho para a base. Cabe à Diretoria, como órgão executivo, acatar as decisões deliberadas e aprovadas pelos conselheiros.

As eleições para o CR são realizadas na primeira quinzena do mês de setembro dos anos ímpares. No Colégio de Aplicação, no NDI e em cada Departamento e campi os candidatos deverão apresentar-se aos filiados e manifestar a vontade de ser representante. Será eleito titular o professor que obtiver maior número de indicações e suplente o segundo mais votado. Já a eleição para a escolha do representante dos docentes aposentados é agendada pelo Sindicato.

De acordo com o § 7º do Art. 45 do Estatuto da Apufsc, “sempre que houver vacância de cargos, a presidência do Conselho de Representantes poderá solicitar a convocação de eleição para o seu preenchimento, cujos mandatos se encerrarão por ocasião da renovação do conjunto dos membros do Conselho”. Além disso, o departamento ou campus que não tiver representante pode eleger o conselheiro fora da data estipula-

da. Para isso, basta entrar em contato com a secretaria executiva do Sindicato, que irá informar os procedimentos para a eleição.

Atualmente, o CR conta com 23 integrantes, entre representantes dos departamentos e dos professores aposentados (veja tabela). As reuniões ocorrem uma vez por mês e são convocados pelo presidente do Sindicato. Os encontros acontecem no auditório da sede do Campus Universitário e os conselheiros dos campi do interior participam via teleconferência.

Para a Diretoria da Apufsc, o Sindicato se torna mais sólido com a participação efetiva dos filiados. Por isso, o conselheiro deve ser um agente de fortalecimento da entidade e trabalhar para ampliar a atuação em todos os segmentos na defesa dos direitos da categoria. Os diretores estão estimulando os professores dos departamentos que ainda não têm representantes no Conselho para que se reúnam e elejam os seus membros. A secretaria executiva da Apufsc dará todo o apoio para a realização da eleição.

REPRESENTANTES ELEITOS POR DEPARTAMENTO

Aposentados

Titular: Luiz Gonzaga de Souza Fonseca
Suplente: Raul Valentin da Silva

Titular: Antônio Carlos de Souza
Suplente: David Lemos

Titular: Ronaldo Antônio Salum
Suplente: Aldo Schütz

Campus Florianópolis

Departamento de Aquicultura

Titular: Vinicius Ronzani Cerqueira
Suplente: Edemar Roberto Andreatta

Departamento de Botânica

Titular: Ana Maria Viana
Suplente: Rafael Trevisan

Departamento de Economia e Relações Internacionais

Titular: Iara Costa Leite
Suplente: Daniel Ricardo Castelan

Departamento de Engenharia Mecânica

Titular: Andrey Ricardo da Silva

Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos

Titular: José Antônio Ribeiro de Souza
Suplente: Débora de Oliveira

Departamento de Estudos Especializados

em Educação

Titular: Lucia Schneider Hardt
Suplente: Soraya Franzoni Conde

Departamento de Física

Titular: Gerson Rezzenti Ouriques
Suplente: Sidney dos Santos Avancini

Departamento de Fonoaudiologia

Titular: Fabiane Miron Stefani

Departamento de Informática e Estatística

Titular: José F. D de G. C. Fletes
Suplente: João Bosco Manguiera Sobral

Departamento de Metodologia de Ensino

Titular: Daniela Karine Ramos Segundo

Departamento de Química

Titular: Santiago Francisco Yunes
Suplente: Valdir Rosa Correia

Departamento de Saúde Pública

Titular: Douglas Francisco Kovaleski
Suplente: Sheila Rubia Lindner

Campus Araranguá

Departamento de Computação

Titular: Fabio Rodrigues de La Rocha
Suplente: Priscila Cardoso Calegari

Departamento de Energia e Sustentabilidade

Titular: Cesar Caltado Scharlau

Suplente: Leonardo Elizeire Bremermann

Departamento de Ciências da Saúde

Titular: Daiana Cristine Bundchen
Suplente: Rafaela Silva Moreira

Coordenadoria Especial Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação

Titular: Andrea Cristina Triewerler
Suplente: Juarez Bento da Silva

Campus Curitiba

Coordenadoria de Biociências e Saúde Única

Titular: Carine Lizete Glienke
Suplente: Giuliano Moraes Figueiró

Coordenadoria Especial de Ciências Biológicas e Agrônomicas

Titular: Gloria Regina Botelho

Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas

Titular: Monica Aparecida Aguiar dos Santos
Suplente: Alexandre Siminski

Campus Joinville

Departamento de Engenharias da Mobilidade

Titular: Luis Fernando Pires Cali

TRT12 confirma regularidade das assembleias que criaram Apufsc-Sindical

A 3ª Câmara do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (TRT12) negou provimento ao recurso ordinário interposto pelo Andes contra sentença que julgou improcedente ação por ela movida, visando a nulidade das assembleias que culminaram na constituição da Apufsc como entidade sindical autônoma. A audiência aconteceu no dia 12 de junho.

A decisão do TRT12 reafirma a Apufsc-Sindical como sendo a única entidade sindical representante dos professores das Universidades Federais no Estado de Santa Catarina. O Andes ainda pode recorrer dessa decisão.

Outras ações envolvendo Apufsc e Andes

Além dessa ação, que é defendida pelo Escritório Pita Machado Advogados, existem mais três envolvendo a Apufsc e o Andes, que são defendidas pelo escritório do advogado Pedro Lopes Ramos, em Brasília. Até o momento todas as decisões foram favoráveis à Apufsc-Sindical.

No Tribunal Superior do Trabalho (TST) tramita a ação da Apufsc para que o

Andes retire do seu estatuto social a base territorial dos docentes das Universidades Federais de Santa Catarina. A sentença foi julgada procedente e o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) confirmou a decisão. De acordo com os advogados, os autos estão conclusos para apreciação dos embargos de declaração do Andes. O TST já havia negado provimento ao recurso do Andes.

Outra ação trabalhista que tramita na 1ª Vara do Trabalho de Brasília foi impetrada para que o Andes deixe de invadir a base territorial da Apufsc. A sentença foi julgada procedente, com antecipação de tutela e confirmada pelo TRT. Segundo os advogados, os autos estão conclusos para apreciação de agravo do Andes contra o despacho que indeferia o recurso.

Também existe um Mandado de Segurança impetrado pelo Andes, que tramita na 21ª Vara do Trabalho de Brasília, contra o registro sindical da Apufsc. A ação foi julgada improcedente. O Andes entrou com recurso extraordinário, que não foi admitido. No momento a ação aguarda decurso de prazo.

Fonte: Escritórios de advocacia Pita Machado e Pedro Lopes Ramos

Juíza mantém multa diária ao Andes por invadir base territorial da Apufsc-Sindical

A juíza do Trabalho, Elysangela de Souza Castro Dickel, da 1ª Vara do Trabalho de Brasília, manteve a multa diária de R\$ 10 mil ao Andes pela invasão da base territorial da Apufsc-Sindical. Com a decisão, que foi publicada no dia 18 de junho, o Andes continua proibido de atuar em Santa Catarina.

Em fevereiro de 2015, a Justiça do Trabalho havia julgado procedente a reclamação da Apufsc-Sindical contra o Andes a respeito do princípio da unicidade sindical da categoria em Santa Catarina. Na decisão, o juiz Vilmar Rêgo Oliveira, além de aplicar a multa, proibiu o Sindicato Nacional de atuar em Santa Catarina.

O Andes entrou com um pedido de reconsideração dos termos da decisão, que foi negado pela magistrada. “Não vislumbro fatos novos a ensejar a reconsideração da decisão questionada, haja vista que, de acordo com o título judicial, a exclusividade de atos sindicais no âmbito da UFSC cabe ao reclamante (Apufsc), sendo que os atos realizados pelo requerido (Andes) invadem a esfera de atuação do Sindicato autor. Pelo exposto, mantenho a decisão por seus próprios fundamentos”, sentencia a juíza

FNPE faz balanço da Conape e aponta encaminhamentos para o próximo período

O pleno do Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE) reuniu-se no dia 21 de junho, em Brasília, para fazer um balanço da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape) 2018, realizada entre os dias 24 a 26 de maio, em Belo Horizonte, e apontar os próximos passos do FNPE frente à atual conjuntura.

Na reunião, que aconteceu na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a realização da Conape foi considerada um sucesso por todos os presentes, considerando que o evento reuniu mais de três mil pessoas na capital mineira, e durante três dias debateu políticas, desafios e avanços da

educação pública brasileira, em todos os níveis, mobilizando docentes, estudantes, sindicalistas e representantes de movimentos ligados à educação.

“A Conape renovou nossas esperanças na luta, e o sucesso do evento mostrou novamente que vale a pena lutar. Mas a continuidade dos debates, das ações propostas e das mobilizações se mantém como um desafio, porque enfrentamos um governo golpista que continua construindo uma Conae que é uma tentativa de destruir o Plano Nacional de Educação, justamente por isso construímos a Conape, com muito esforço, mas muita vitória também”, afirmou o presidente do

Proifesc-Federação, Nilton Brandão.

Além dos informes e avaliações, a reunião na CNTE considerou também ser necessária a permanência e continuidade do FNPE, para dar consequência e desenvolver as ações propostas em Belo Horizonte, com foco no combate à Emenda à Constituição 95, que congela gastos sociais pelos próximos vinte anos, e praticamente inviabiliza a educação pública brasileira.

Para o próximo período, o pleno do FNPE decidiu, por unanimidade, que o Proifesc-Federação e a Contee também farão parte da coordenação-geral do FNPE.

Fonte: Proifesc

Praticar Chi Kung ajuda na prevenção e tratamento de doenças

Para a medicina tradicional chinesa, os órgãos são a sede das emoções e, quando saudáveis, promovem uma vida emocional equilibrada. É dentro desse conceito que se insere a prática do Qi Gong ou Chi Kung, que trabalha a parte física, emocional, mental e espiritual. Ele desempenha um papel ativo na prevenção e tratamento de doenças, protegendo e fortalecendo a saúde, afastando o envelhecimento precoce e prolongando a vida. A prática do Chi Kung, ministrada pela professora Teresa Sell, é oferecido aos professores todas as terças-feiras, das 18h às 19h15, na sede da Apufsc no Campus Universitário.

Mestre em Psicologia Social, a professora Teresa Sell começou a praticar as técnicas da medicina chinesa há mais de 30 anos. No início com o Tai Chi Chuan, que, segundo ela, é um movimento para desenvolver a energia interna, que propõe a defesa e não o ataque e trabalha o corpo, a mente e o espírito. Como o Chi Kung faz parte do Tai Chi, aprofundou seus conhecimentos nessa área. “Você trabalha o corpo, a mente e o espírito, sempre conectado com a natureza, porque se trabalha as emoções e o funcionamento dos órgãos e com a energia, que não pode estar bloqueada, se não a gente envelhece, adoce e morre”.

No nível físico, os benefícios da prática são muitos. Ela tonifica os músculos, ossos e órgãos, melhorando a postura e o equilíbrio. Traz também a flexibilidade e desenvolvimento da coordenação. Pesquisas médicas e científicas já foram realizadas no que diz respeito às alterações saudáveis que a prática traz para as funções fisiológicas do organismo, como o equilíbrio da pressão arterial, aumento da capacidade respiratória, melhoria da imunidade, melhoria das fun-

ções digestivas com maior absorção de nutrientes, relaxamento corporal, equilíbrio do sono e diminuição da frequência cardíaca.

No emocional, o Chi Kung traz a purificação de emoções negativas, melhorando a ansiedade, a raiva, a depressão e o medo. De acordo com a professora, problemas na circulação energética são muitas vezes os grandes causadores da instabilidade emocional, bem como debilitador da capacidade natural em lidar com as questões da vida de forma madura e saudável.

A prática também traz maior clareza de pensamentos, mais silêncio mental, melhoria na capacidade de planejamento, bem como na memória. Além disso, o Chi Kung é uma ferramenta para promover a conexão com as dimensões mais profundas, independente de crenças religiosas. De acordo com a professora, não há limitação de idade para a prática.

A professora Ana Rita, que enfrentou o câncer por três vezes, pratica o Chi Kung desde 2013. O primeiro contato foi no Centro de Apoio ao Paciente com Câncer, onde se identificou com a técnica. Como sentiu que estava lhe fazendo bem, passou a participar das aulas na Apufsc. Ela considera a prática como um complemento ao tratamento convencional. “Queria algo para me acalmar, controlar a ansiedade e ter conhecimento do corpo. Com a prática, você aprende a se conhecer e isso contribuiu para melhorar minha imunidade. Os próprios médicos acreditam que os exercícios têm ajudado na minha recuperação”, afirma ela.



Apufsc oferece método aos professores sindicalizados



Professora Teresa Sell ministra as aulas

Para a professora Miriam Carvalho Alves, “a prática da meditação acalma, a gente fica mais centrada, entra no eixo e começa a perceber melhor as coisas ao seu redor, além do controle da ansiedade”.

“Sinto-me bem. Fisicamente mais maleável e emocionalmente mais calmo”, destaca o professor Arden Zylbersztajn, que pratica o Chi Kung há mais de 13 anos.

FOTOS: CLODOALDO VOLPATO/APUFSC-SINDICAL



Publicação mensal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)

ENTRE EM CONTATO

Endereço: Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC
(48) 3234-5216 | 3234-3187
www.apufsc.org.br
imprensa@apufsc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2016/2018

Presidente
Wilson Erbs

Vice-Presidente
Valmir José Oleias

Secretário Geral
Jovelino Falqueto

1ª secretária
Patrícia Della Méa Plentz

Diretor Financeiro
Flávio da Cruz

Diretor Financeiro Adjunto
Bernardo Walmott Borges

Diretor de Divulgação e Imprensa
Hélio Ademar Schuch

Diretora de Promoções Sociais, Culturais e Científicas
Viviane Maria Heberle

Diretor de Assuntos de Aposentadoria
Nelson da Silva Aguiar

PRODUÇÃO

Jornalista Responsável
Clodoaldo Volpato (SC - 2028 JP)

Projeto Gráfico
Cristiane Cardoso (SC-634 JP)

Editoração Eletrônica
Bianca Enomura

Impressão Gráfica Rio Sul
Tiragem 4.500 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente
Hélio Ademar Schuch

Daisi Irmgard Vogel
Edinice Mei Silva
Viviane Maria Heberle

O conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores